

## **AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS QUE FREQUENTARAM UM PROGRAMA ODONTOLÓGICO DE ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL – ESTUDO LONGITUDINAL**

*Cacilda Castelo Branco Lima (bolsista do PIBIC/CNPq), Marcoeli Silva de Moura (Co-Orientadora - Depto Patologia e Clínica Odontológica - UFPI), Lúcia de Fátima Almeida de Deus Moura (Orientadora, Depto Patologia e Clínica Odontológica – UFPI)*

**INTRODUÇÃO:** Um grupo de professoras do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) implantou no Instituto de Perinatologia Social do Piauí (IPSP), na cidade de Teresina-PI, Brasil, um projeto de extensão universitária – Programa Preventivo para Gestantes e Bebês (PPGB) – cujas metas estão centradas na recuperação e manutenção da saúde bucal de gestantes e crianças na faixa etária de zero a 36 meses (MOURA, 2001; MOURA, 2009).

As ações executadas no PPGB foram avaliadas por ocasião de tese de doutorado defendida na Universidade de Brasília (UnB) com o título AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS QUE FREQUENTARAM UM PROGRAMA ODONTOLÓGICO DE ATENÇÃO MATERNO-INFANTIL no ano de 2006. As conclusões demonstraram que as crianças que tinham freqüentado o PPGB apresentaram melhores condições de saúde bucal que as outras crianças que não tiveram acesso ao programa (MOURA, 2006).

O presente estudo tem por objetivo avaliar, de forma longitudinal, a saúde bucal de indivíduos que freqüentaram um programa odontológico de atenção materno-infantil (PPGB).

**MATERIAL E MÉTODO:** Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI iniciou-se o estudo com delineamento do tipo observacional longitudinal. Os indivíduos foram examinados no período de dezembro de 2003, janeiro, fevereiro e julho de 2004 – fase 1 foram reavaliados no período de setembro de 2009 a maio de 2010 – fase 2, utilizando-se os mesmos parâmetros para a análise. Foram enviadas cartas às 343 crianças examinadas na primeira fase do estudo, convidando-as para avaliação da saúde bucal na clínica odontológica infantil da UFP. Após avaliação das características do grupo experimental, determinou-se o grupo controle, composto por 139 indivíduos que não tiveram acesso ao programa. Foram utilizados dois instrumentos para coleta de dados: 1. aplicação de questionário aos indivíduos; 2. exame clínico da cavidade bucal. Para avaliação da saúde bucal dos indivíduos foram determinados os índices epidemiológicos CPO-D (Índice de Dentes Permanentes Cariados, Perdidos e Obturados) e o índice ISG (Índice de Sangramento Gengival após sondagem). Os exames foram realizados em consultórios odontológicos convencionais, sob iluminação direta de refletor odontológico, campo seco com seringa de ar e com auxílio de espelho bucal plano e sonda periodontal preconizada pela Organização Mundial da Saúde. Os resultados foram apresentados na forma de tabelas e para análise dos dados foi utilizado o programa SPSS, versão 11.5.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 343 crianças da primeira fase retornaram para exame 139 indivíduos (40,5%) que compuseram o grupo experimental, 62 eram do gênero masculino e 77 do gênero feminino. A idade média foi de 10,6 anos, com mínima de nove anos e máxima de 13 anos. A renda familiar predominante foi entre um e dois salários mínimos (75%). Nos pacientes do grupo controle, foram examinados 139 indivíduos, sendo 93 do gênero feminino e 46 do gênero masculino.

A idade média foi de 10,3 anos; com mínima de 9 anos e máxima de 13 anos e a renda familiar predominante foi de um e dois salários mínimos (74%).

Tabela 1: Saúde bucal das crianças que freqüentaram o PPGB nas duas fases do estudo e dos indivíduos do grupo controle. UFPI, Teresina (PI), 2010.

Frequência ao PPGB	N	%	Média ceo-d (1ª fase)	Média ISG (1ª fase)	Média CPO-D (2ª fase)	Média ISG (2ª fase)
1	39	28,1	2,2	4,54	0,69	7,61
2 – 3	32	23,0	1,9	3,97	0,91	6,12
4 – 5	20	14,4	1,8	3,35	0,60	5,85
≥ 6	48	34,5	0,9	2,21	0,75	6,14
Grupo experimental	139	100	1,63	3,43	0,75	6,75
Grupo controle	139	100	-	-	1,47	10,43

Fonte: Pesquisa direta.

Pode-se observar que houve um decréscimo significativo do índice epidemiológico ceo-d para o índice CPO-D dos indivíduos nas duas fases do estudo. Quando foram comparados os resultados do grupo experimental (fase 2) com os do grupo controle, observou-se que a saúde bucal dos indivíduos pertencentes ao grupo experimental foi superior, confirmando a importância do atendimento odontológico precoce.

Tabela 2: Média dos componentes do índice CPO-D, segundo idade e intervalo de confiança de 95% (Fase 2). UFPI, Teresina (PI), 2010.

Idade	N	CPO-D = 0		Média CPO-D	C	P	O	LI**	LS***
		N	%*						
9	26	21	80,1	0,34	0,26	0,04	0,04	0,002	0,67
10	42	25	59,5	0,92	0,42	0,02	0,48	0,44	1,42
11	36	24	66,7	0,77	0,27	0,0	0,50	0,34	1,21
12	27	18	66,7	0,77	0,25	0,0	0,52	0,20	1,35
13	08	05	62,5	0,87	0,0	0,0	0,87	0	2,09
Total	139	93	-	0,75	0,30	0,01	0,44	0,52	0,97

Fonte: Pesquisa direta. \*% em relação ao número de crianças examinadas segundo a faixa etária.

\*\*Limite Inferior. \*\*\*Limite Superior

Quando o valor do índice CPO-D aos 12 anos (idade índice para OMS) do grupo experimental foi comparado com os resultados do último levantamento epidemiológico nacional (PROJETO SB BRASIL, 2003) para a região nordeste, em crianças de 12 anos, observou-se a grande diferença entre os dados, em que a média do CPO-D para a região nordeste foi de 3,19 e 0,77 para os indivíduos do grupo experimental do presente estudo. Com os valores obtidos no índice CPO-D desse estudo, já foi atingida a meta proposta pela OMS para o ano 2010 a qual recomenda que aos 12 anos o índice CPO-D deve ser menor que um (GOMES, 2004).

No presente estudo pode-se observar que 67% dos indivíduos examinados no grupo experimental apresentaram-se livres de cárie e esse valor foi mais baixo nos jovens pertencentes ao grupo controle que apresentou valores em torno de 45,3%.

A maioria dos indivíduos relata escovar os dentes mais de uma vez ao dia e apresenta de médio a alto o consumo de sacarose diário. Quando foi comparado o consumo de sacarose do grupo experimental (fase 2) com o grupo controle, verificou-se que o consumo de sacarose diário foi mais alto naqueles jovens que não freqüentaram o PPGB.

Resende & Silveira (1993) avaliando doença periodontal na adolescência concluíram que a condição mais frequente foi a gengivite na forma leve com prevalência superior a 70%. No presente estudo foi possível observar que a grande maioria dos indivíduos frequentadores do PPGB apresentaram sangramento gengival de leve a moderado, apesar de a média do ISG ter sido mais baixa quando comparada aos jovens que não frequentaram o projeto (Tabela 3).

Tabela 3: Média do Índice de Sangramento Gengival (ISG) segundo a idade. UFPI, Teresina (PI), 2010.

Idade (anos)	Grupo Experimental			Grupo Controle		
	Frequência		Média do ISG	Frequência		Média do ISG
	N	%		N	%	
9	26	18,7	7,38	56	40,3	10,51
10	42	30,2	4,85	25	18,0	10,48
11	36	25,9	8,22	24	17,3	8,46
12	27	19,4	5,85	27	19,4	9,59
13	08	5,8	6,87	07	5,0	11,14
TOTAL	139	100	6,75	139	100	10,43

Fonte: Pesquisa direta.

CONCLUSÕES: Pode-se concluir que a saúde bucal dos indivíduos que frequentaram o PPGB foi superior a daqueles que não frequentaram e quando foram comparadas as duas fases do estudo, observou-se que a saúde dentária foi superior na segunda fase, apesar do número de pontos gengivais sangrantes ter sido mais elevado nessa fase do estudo que o apresentado pelos indivíduos da primeira fase. O PPGB, assim como idealizado e desenvolvido, comprova a importância da atenção odontológica materno-infantil ressaltando o papel que as mães desempenham na adoção de hábitos cotidianos no âmbito familiar.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Projeto SB Brasil. *Condições de Saúde Bucal da População Brasileira 2002-2003*. Ministério da Saúde, Brasil.[periódico na Internet]. 2004. [acessado 2010 jan 20]:[68p]. Disponível em: [http://www.cfo.org.br/download/pdf/relatorio\\_sb\\_brasil\\_2003.pdf](http://www.cfo.org.br/download/pdf/relatorio_sb_brasil_2003.pdf)
- GOMES, P.R.; COSTA, S.C.; CYPRIANO, S.; SOUSA, M.L.R. Paulínia, São Paulo, Brasil: situação da cárie dentária com relação às metas OMS 2000 e 2010. *Cad. Saúde Pública*, v.20, n.3, p.866-870, 2004.
- MOURA, L.F.A.D.; LIRA, D.M.M.P.; BARROS, S.S.L.V.; LOPES, T.S.P.; LEOPOLDINO, V.D.; MOURA, M.S.; et al. Apresentação do programa preventivo para gestantes e bebês. *J Bras de Odontopediatr Odontol Bebê*, v. 17, n. 4, p.10-14, 2001.
- MOURA, L.F.A.D.; MOURA, M.S.; TOLEDO, O.A. Dental caries in children that participated in a dental program providing mother and child care. *J Applied Oral Sci*,v.14, n.1, p.53-60, 2006.
- MOURA, L.F.A.D.; MOURA, M.S.; LIMA, M.D.M.; MOURA, W.L. Avaliação da saúde gengival em crianças que frequentaram o programa preventivo para gestantes e bebês na cidade de Teresina. *RGO*, v.57, n.1, p. 47-53, 2009.
- RESENDE, J.; SILVEIRA, J.C. Gengivite crônica inespecífica em menores. *Rev Periodontia*, v.4, n.2, p.107-113, 1993.

Palavras-Chave: Cárie dentária. Gengivite. Saúde bucal.